

O PROGRAMA PÉ-DE-MEIA E O FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA FLUMINENSE

Jhony Rangel Haido de Carvalho
Ualison Rébula de Oliveira

RESUMO: A recente implementação do Programa Pé-de-Meia marca uma tentativa deliberada do Estado brasileiro de conter os índices de evasão no Ensino Médio através da transferência direta de renda. Este estudo analisa como 30 alunos de uma escola pública no Rio de Janeiro percebem tal política, investigando desde a compreensão prática do auxílio até as projeções de uso desse capital e as lacunas sentidas na educação empreendedora. Através de uma abordagem metodológica mista, que combinou a aplicação de escalas Likert à análise qualitativa de relatos abertos, os resultados revelaram um cenário ambivalente: se por um lado o benefício é lido como um "fôlego" financeiro para projetos futuros, por outro, expõe a fragilidade da preparação escolar para a gestão desses recursos. A forte inclinação dos jovens para o aprendizado de finanças e negócios contrasta com uma oferta pedagógica ainda considerada insuficiente. Em última análise, o artigo argumenta que o sucesso do Pé-de-Meia como ferramenta de emancipação do jovem depende menos do valor depositado e mais da sua integração urgente a um currículo de empreendedorismo que seja, de fato, aplicado e sistêmico.

Palavras-chave: Programa Pé-de-Meia; Evasão escolar; Educação Empreendedora; Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio no Brasil enfrenta desafios estruturais que comprometem a trajetória educacional de milhões de jovens. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) revelam que somente 75% dos jovens que têm entre 15 e 17 anos frequentam ou concluíram essa etapa na idade adequada, deixando clara a persistência de atrasos escolares e o risco de evasão. O Censo Escolar 2023 (INEP, 2023) registrou taxa de evasão de 5,9% no ensino médio, percentual que, embora aparentemente modesto, representa centenas de milhares de jovens fora da escola.

A evasão escolar não configura fenômeno isolado, mas resultado de múltiplos fatores que estão interligados. Virtanen et al. (2021) destacam que baixos níveis de engajamento afetivo e comportamental aumentam o risco de abandono, enquanto Barros (2017) aponta que dificuldades financeiras constantemente impulsionam a saída antecipada dos estudantes do sistema educacional. A percepção de que a escola não oferece retorno imediato, somada à pressão por emprego precoce, gera um ciclo que compromete tanto a formação quanto as perspectivas futuras de renda (Franca, Machado e Corseuil, 2022).

Nesse contexto, o Governo Federal instituiu o Programa Pé-de-Meia mediante a Lei nº 14.818/2024. A iniciativa oferece incentivo educacional e financeiro a estudantes de baixa renda matriculados no ensino médio público, com valores depositados em conta poupança e liberados após a conclusão da etapa. O programa oferece: R\$ 200 de incentivo à matrícula; até

R\$ 1.800 por ano mediante frequência; até R\$ 3.000 pela conclusão; e R\$ 200 pela participação no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (Brasil, 2024).

A inovação do Pé-de-Meia reside em dois pontos principais: valor transferido e a possibilidade de articulação com outras políticas educacionais. O Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, incorporou o empreendedorismo como eixo estruturante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrindo espaço para que o incentivo financeiro seja tratado pedagogicamente como recurso para desenvolvimento de competências empreendedoras (Magalhães, 2023).

A literatura sobre programas de transferência condicional de renda na educação apresenta resultados promissores. Ao analisarem o programa Progres/Oportunidades no México, Behrman, Parker e Todd (2011) identificaram de 0,5 a 1,0 ano adicional de escolaridade entre os beneficiários. Em estudo sobre programa colombiano, Barrera-Orsorio et al. (2011) constataram que o desenho de "poupança", que adiava parte do pagamento para período de matrícula, foi mais eficaz que transferência imediata, aumentando em 4,5 pontos percentuais as taxas de matrícula no ensino secundário.

Contudo, a eficácia desses programas depende de fatores que vão além da simples transferência de recursos. Oliveira e Silva (2021) declaram que incentivos financeiros demonstram maior impacto quando combinados com formação que desenvolva autonomia e capacidade de gestão. Ferreira e Alves (2022) reforçam que a transição para mercado de trabalho ou ensino superior é facilitada quando o apoio financeiro é integrado a estratégias pedagógicas intencionais.

Por ser recente, o Programa Pé-de-Meia necessita de avaliações consolidadas sobre seus efeitos (Madaloz et al., 2024). Essa lacuna científica torna importante investigar como os próprios beneficiários compreendem o programa, que expectativas constroem e que necessidades formativas identificam. A percepção dos estudantes constitui um indicador para compreender se o incentivo financeiro está sendo adequado como um simples benefício assistencial ou como oportunidade de desenvolvimento de competências.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: De que maneira os estudantes beneficiários percebem o Programa Pé-de-Meia e em que medida as expectativas de uso desses recursos sinalizam demandas por uma formação escolar voltada ao empreendedorismo e à educação financeira?

Para responder a essa problemática, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar as percepções e expectativas de estudantes do ensino médio público sobre o Programa Pé-de-Meia, investigando as interseções entre o recebimento do incentivo financeiro e as demandas por competências empreendedoras no contexto escolar. Neste sentido, o artigo desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (I) analisar o nível de conhecimento e as expectativas de estudantes do ensino médio sobre o Programa Pé-de-Meia; (II) identificar como os estudantes relacionam o incentivo financeiro à possibilidade de desenvolvimento de projetos pessoais e empreendedores; (III) mapear as demandas dos estudantes quanto à formação empreendedora e educação financeira na escola; e (IV) discutir as implicações dessas percepções para a integração entre política pública e prática pedagógica.

O recorte empírico concentra-se em 30 estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Santos Dias, localizado em São Gonçalo, Rio de Janeiro. A escola atende população predominantemente de baixa renda e faz parte da rede estadual administrada pela Secretaria de

Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). A pesquisa foi realizada em novembro de 2025, período em que o programa já havia completado ciclos de implementação suficientes para que os estudantes possuísem experiência direta ou indireta com o benefício.

A relevância do tema é reforçada pela necessidade de políticas públicas eficazes que possam enfrentar os problemas de evasão escolar e estimular o desenvolvimento de habilidades práticas nos jovens, preparando-os para o mercado de trabalho. Compreender como os jovens veem o Pé-de-Meia permite ajustar estratégias pedagógicas que transformem o recurso financeiro em efetivo instrumento de formação, alinhando-se à literatura que destaca a importância do engajamento estudantil para redução da evasão (Virtanen et al., 2021) e à necessidade de conectar a escola às aspirações concretas dos jovens (Tartuce et al., 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Programas de transferência condicionada de renda e educação

Os programas de transferência condicional de renda (TCR) consolidaram-se na América Latina e no Caribe como estratégia de combate à pobreza e promoção de capital humano. Segundo dados das Nações Unidas (2025), iniciativas como a Asignación Universal por Hijo na Argentina, o Juancito Pinto Bônus na Bolívia, o Bônus de Desenvolvimento Humano no Equador e o Oportunidades no México compartilham objetivo comum: vincular assistência financeira à frequência escolar.

A condicionalidade escolar varia entre programas. O Juancito Pinto Bônus exige frequência mínima de 80%; o programa Oportunidades, 85%; o Bônus de Desenvolvimento Humano, 75% (Nações Unidas, 2025). Esses percentuais refletem tentativa de equilibrar exigência com viabilidade, considerando que barreiras excessivas podem excluir os mais vulneráveis.

A eficácia dos TCR na educação apresenta resultados consistentes quanto à frequência, mas variáveis quanto ao desempenho acadêmico e inserção profissional. Ao analisarem o Programa Bolsa Família no Brasil, Amaral e Monteiro (2013) identificaram redução de 34% a 57% na chance de evasão escolar. Son (2008) destaca que efeitos são particularmente relevantes no ensino médio, etapa em que fatores econômicos tradicionalmente pressionam pela saída da escola.

Entretanto, Maurizio e Vázquez (2012) observam que nem todos os estudos indicam resultados positivos no mercado de trabalho, sugerindo que a permanência escolar não se traduz automaticamente em melhores condições econômicas futuras. Essa constatação aponta para a necessidade de complementar a transferência de renda com formação que desenvolva competências efetivamente valorizadas no mercado de trabalho.

2.2 Educação empreendedora no ensino médio

A inclusão do empreendedorismo na BNCC do ensino médio representa avanço na concepção de formação para essa etapa. Menezes, Mariano e Cunha (2024) argumentam que a educação empreendedora pode melhorar taxas de conclusão e proporcionar habilidades que facilitam inserção no mercado de trabalho. Essa perspectiva se alinha à proposta de Tartuce et al. (2018)

sobre a necessidade de tornar o ensino médio mais relevante para os jovens, conectando-o às suas realidades e aspirações.

A educação empreendedora, conforme Fayolle e Gailly (2008), deve desenvolver competências como autoeficácia e proatividade, além de estimular atitudes de autonomia, iniciativa e orientação para ação. Sarasvathy e Venkataraman (2011) ampliam essa compreensão ao defenderem que o empreendedorismo pode ser ensinado como método, desenvolvendo habilidades de raciocínio e resolução de problemas.

Boton et al. (2016) constataam que programas de capacitação empreendedora desempenham papel importante no desenvolvimento de habilidades entre alunos do ensino médio. No entanto, Uemura, Lopes e Vasconcellos (2024) ressaltam a necessidade de estudos adicionais para avaliar eficácia de diferentes abordagens em contextos variados, indicando que ainda há espaço para aprimoramento das práticas.

2.3 A interface entre incentivo financeiro e formação empreendedora

A combinação entre transferência condicional de renda e educação empreendedora configura campo ainda pouco explorado na literatura. Menezes-Filho e Pazello (2007) defendem que distribuição de incentivos financeiros pode ser estratégia eficiente para aumentar frequência escolar e reduzir evasão, especialmente quando articulada à formação que desenvolva capacidade de gestão.

Oliveira e Silva (2021) sustentam que programas de incentivo financeiro demonstram eficácia na redução da evasão e melhora do desempenho acadêmico, mas ressaltam que resultados são potencializados quando há intencionalidade pedagógica. Essa intencionalidade implica em informar sobre o programa, bem como em desenvolver competências para uso estratégico do recurso.

Faveri, Kroetz e Lemke (2023), em estudo sobre adolescência e finanças pessoais, constataam que jovens demonstram grande interesse em adquirir informações sobre gestão financeira, apesar de conhecimento limitado prévio. Essa disposição para aprender configura oportunidade que a escola pode aproveitar, especialmente quando há recurso financeiro, como o Pé-de-Meia, para contextualizar o aprendizado.

A literatura aponta, portanto, a sinergia existente entre políticas de transferência de renda e capacitação empreendedora. O desafio é operacionalizar essa integração de modo que o incentivo financeiro não seja apenas um benefício passivo, mas catalisador de desenvolvimento de competências. A percepção dos estudantes sobre essa interface torna-se elemento crucial para compreender se essa sinergia está sendo efetivamente construída.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, com predominância de dados quantitativos complementados por informações qualitativas. Essa estratégia metodológica permitiu mensurar tendências nas percepções estudantis e aprofundar compreensão sobre sentidos atribuídos ao programa.

3.1 Contexto e participantes

O estudo foi realizado no Colégio Estadual Santos Dias, unidade da rede estadual de educação do Rio de Janeiro localizada em São Gonçalo, município da Região Metropolitana do estado. A escola atende população predominantemente de baixa renda, com histórico de vulnerabilidade socioeconômica entre estudantes.

A amostra compreendeu 30 estudantes do ensino médio, distribuídos equitativamente entre 2º e 3º anos. Essa distribuição foi intencional: alunos do 1º ano ainda estavam em processo de adaptação ao programa, enquanto aqueles dos anos finais já possuíam experiência suficiente para avaliar o potencial do recurso para projetos de curto e médio prazo.

A coleta de dados ocorreu entre 10 e 14 de novembro de 2025, mediante aplicação de questionário estruturado. A escolha do período considerou que o programa já havia completado ciclos de pagamento suficientes para que os estudantes possuísem familiaridade com o benefício.

3.2 Instrumento de coleta

O questionário foi elaborado conforme orientações de Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2006), priorizando clareza, objetividade e alinhamento aos objetivos da pesquisa. O instrumento compreendeu 16 questões organizadas em três blocos:

Bloco 1 - Pé-de-Meia e formação empreendedora (questões 1 a 6): avaliou conhecimento sobre o programa, presença do tema no cotidiano escolar, expectativas para uso do recurso, interesse em discussão aprofundada em aulas de empreendedorismo ou finanças, percepção de contribuição das aulas existentes para gestão responsável do benefício, e motivação para aprender finanças e negócios em função do acesso ao programa.

Bloco 2 - Simulações e uso do recurso (questões 7 a 12): investigou vivência de atividades práticas de planejamento financeiro, interesse em dinâmicas sobre uso do valor acumulado, autopercepção de capacidade para planejar negócio, avaliação de proposta de feiras escolares, demanda por apoio especializado, e percepção do programa como caminho para autonomia financeira.

Bloco 3 - Percepção sobre preparo e apoio escolar (questões 13 a 16): verificou avaliação da preparação escolar para uso consciente do programa, caracterização do ano cursado, participação prévia em atividades de empreendedorismo, e espaço para sugestões abertas.

As questões 1 a 13 utilizaram escala Likert de cinco pontos: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Nem concordo, nem discordo; (4) Concordo parcialmente; (5) Concordo totalmente. A análise estatística seguiu recomendações de Jamieson (2004) e Norman (2010), empregando mediana como medida de tendência central e amplitude interquartil como indicador de dispersão, considerando natureza ordinal dos dados.

A questão 16, aberta, permitiu que os estudantes expressassem livremente sugestões sobre como a escola poderia auxiliar no uso do recurso. As respostas foram categorizadas tematicamente conforme o quesito de análise de conteúdo.

Antes da aplicação definitiva, o questionário foi submetido a pré-teste com grupo de características similares à população-alvo. O tempo médio de preenchimento foi de 15 minutos, as questões foram compreendidas sem dificuldades e a pertinência do conteúdo foi validada pelos respondentes do pré-teste.

3.3 Procedimentos éticos

A pesquisa observou princípios éticos fundamentais: garantia de sigilo das informações, anonimato dos participantes, além de obtenção de consentimento livre e esclarecido. Não foram coletados dados que permitissem identificação individual, e os resultados são apresentados de forma agregada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados conforme os três blocos do questionário, integrando dados quantitativos às evidências qualitativas das respostas abertas.

4.1 Conhecimento sobre o programa e expectativas de uso

A compreensão sobre o funcionamento do Programa Pé-de-Meia mostrou-se elevada entre os estudantes: 90% dos respondentes apresentaram percepção positiva: Desse percentual, 80% declararam concordar totalmente (nota 5) e 10% concordar parcialmente (nota 4) com a afirmação de que entendem o que é o programa e como funciona (Quadro 1). Apenas 10% manifestaram posição neutra ou negativa.

Quadro 1 – Entendimento sobre o Programa Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	0	0%
2 – Discordo	0	0%
3 – Nem concordo, nem discordo	3	10%
4 – Concordo	3	10%
5 – Concordo totalmente	24	80%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Essa clareza sugere que a comunicação institucional sobre o programa tem sido eficaz, seja por canais formais da escola ou informais entre pares. O resultado é positivo no sentido de que reduz uma barreira inicial para apropriação pedagógica: estudantes cientes do benefício podem se concentrar no aprendizado sobre gestão do recurso, sem necessidade de dedicar tempo excessivo à apresentação básica do programa.

Ainda, a presença do tema no cotidiano escolar apresentou variação significativa. Enquanto 46,7% afirmaram já ter ouvido falar do programa em aula (nota 5), 26,7% mantiveram posição neutra e 16,7% discordaram total ou parcialmente (Quadro 2). Essa dispersão indica que a abordagem do Pé-de-Meia nas práticas pedagógicas não é uniforme, dependendo aparentemente de iniciativa individual de professores ou de contextos específicos de turmas.

Quadro 2 – Ouviu falar do Pé-de-Meia durante aulas na escola

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	2	6,7%
2 – Discordo	3	10%
3 – Nem concordo, nem discordo	8	26,7%
4 – Concordo	3	10%
5 – Concordo totalmente	14	46,7%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A expectativa sobre o potencial do programa para realização de projetos futuros mostrou-se particularmente elevada: 80% dos estudantes concordaram total ou parcialmente que o Pé-de-Meia pode ajudar a realizar projeto pessoal ou profissional, com 60% manifestando concordância total (Quadro 3). Nenhum estudante discordou da afirmação.

Quadro 3 – Expectativa de uso do Pé-de-Meia para projetos futuros

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	0	0%
2 – Discordo	0	0%
3 – Nem concordo, nem discordo	6	20%
4 – Concordo	6	20%
5 – Concordo totalmente	18	60%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Esse resultado é o ponto central para análise. Os estudantes percebem o recurso como capital inicial para empreitadas futuras. Essa percepção positiva cria uma oportunidade para a escola: a motivação já existe, demandando somente canalização para aprendizado sistemático de finanças e empreendedorismo.

A literatura sustenta essa interpretação. Ferreira e Alves (2022) destacam que políticas de incentivo à conclusão do ensino médio apresentam maior impacto quando os jovens reconhecem conexão entre educação e projetos de vida. Oosterbeek, Van Praag e Ijsselstein (2010) indicam que programas de empreendedorismo funcionam melhor quando vinculados a situações reais de tomada de decisão, condição que o Pé-de-Meia oferece.

4.2 Demanda por formação e lacunas pedagógicas

O interesse em aprofundar a discussão sobre o Pé-de-Meia em aulas de empreendedorismo ou finanças mostrou-se expressivo. Mais de 70% dos estudantes concordaram totalmente com essa necessidade (nota 5), e 10% concordaram parcialmente, totalizando 83,3% de demanda por maior articulação entre o benefício e o currículo (Quadro 4).

Quadro 4 – Desejo de discussão do Pé-de-Meia em aulas de Empreendedorismo e Finanças

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	1	3,3%
2 – Discordo	1	3,3%
3 – Nem concordo, nem discordo	3	10%
4 – Concordo	3	10%
5 – Concordo totalmente	22	73,3%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Essa demanda revela uma percepção de lacuna: os estudantes reconhecem o potencial do recurso, mas sentem falta de orientação sobre como utilizá-lo. A escola é identificada como espaço legítimo para essa formação, o que reforça responsabilidade institucional em desenvolver estratégias pedagógicas apropriadas.

As aulas de empreendedorismo existentes demonstram impacto desigual na percepção de responsabilidade sobre o uso do benefício. Mais da metade dos estudantes concordaram que essas aulas ajudam a pensar em uso responsável do dinheiro do Pé-de-Meia, mas cerca de 30% manifestaram neutralidade ou discordância (Quadro 5). Essa variação sugere que a eficácia das aulas depende de como são conduzidas: quando há intencionalidade em conectar conteúdos ao programa, o efeito é percebido; quando essa conexão é ausente ou tênue, o impacto se dilui.

Quadro 5 – Influência das aulas de Empreendedorismo na gestão do Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	3	10%
2 – Discordo	3	10%
3 – Nem concordo, nem discordo	8	26,7%
4 – Concordo	0	0%
5 – Concordo totalmente	16	53,3%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

O papel motivacional do acesso ao programa foi confirmado por 80% dos estudantes, que se declararam mais motivados a aprender sobre finanças e negócios por saberem que terão acesso ao Pé-de-Meia (Quadro 6). Esse dado reforça o potencial pedagógico do incentivo financeiro: quando há recurso concreto em perspectiva, o aprendizado adquire sentido prático imediato.

Quadro 6 – Motivação para aprender Finanças e Negócios em função do acesso ao Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	1	3,3%
2 – Discordo	2	6,7%
3 – Nem concordo, nem discordo	4	13,3%
4 – Concordo	7	23,3%
5 – Concordo totalmente	16	53,3%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Porém, essa motivação não encontra correspondência em práticas pedagógicas aplicadas. Mais de 60% dos estudantes discordaram totalmente de já terem participado de atividades de planejamento financeiro com valores semelhantes ao do programa (Quadro 7). Apenas 16,7% afirmaram ter vivenciado esse tipo de experiência. O contraste entre motivação elevada e prática ausente configura o achado mais crítico da pesquisa.

Quadro 7 – Vivência de atividades de planejamento financeiro em sala de aula

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	19	63,3%
2 – Discordo	3	10%
3 – Nem concordo, nem discordo	3	10%
4 – Concordo	0	0%
5 – Concordo totalmente	5	16,7%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Faveri, Kroetz e Lemke (2023) identificaram similar discrepância entre interesse juvenil por finanças e oferta formativa na escola. Lusardi e Mitchell (2014) argumentam que conhecimento financeiro meramente informativo produz efeitos restritos, sendo necessárias experiências práticas para consolidar comportamentos planejados. Os resultados desta pesquisa confirmam essas constatações: a escola dispõe de estudantes motivados, mas não oferece oportunidades suficientes para transformar motivação em competência.

4.3 Autopercepção de capacidade e demanda por apoio

A autopercepção de capacidade para planejar um pequeno negócio com o valor do Pé-de-Meia apresentou distribuição polarizada (Quadro 8): mais de 26% concordaram totalmente em se sentir capazes, 16,7% concordaram parcialmente, mas 36,6% discordaram total ou parcialmente, enquanto 20% mantiveram posição neutra.

Quadro 8 – Percepção de capacidade para planejar negócio com o Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	7	23,3%
2 – Discordo	4	13,3%
3 – Nem concordo, nem discordo	6	20%
4 – Concordo	5	16,7%
5 – Concordo totalmente	8	26,7%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Essa polarização é consistente com lacuna formativa identificada. Estudantes que não vivenciaram práticas de planejamento tendem a não se sentir preparados; aqueles que tiveram alguma experiência, mesmo que limitada, manifestam maior confiança. O resultado sugere a necessidade de desenvolvimento sistemático de competências, que aumente a proporção de estudantes seguros de suas capacidades.

A proposta de realização de feiras ou mostras para apresentação de projetos utilizando o recurso do Pé-de-Meia encontrou elevada aceitação: 76,7% dos estudantes concordaram total ou parcialmente (Quadro 9). Esse interesse revela valorização de espaços que promovam visibilidade, troca de experiências e aplicação concreta de conhecimentos.

Quadro 9 – Preferência por feiras e mostras de projetos do Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	2	6,7%
2 – Discordo	2	6,7%
3 – Nem concordo, nem discordo	3	10%
4 – Concordo	6	20%
5 – Concordo totalmente	17	56,7%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Greene et al. (2015) destacam que experiências práticas e colaborativas favorecem desenvolvimento de competências empreendedoras. Ribeiro e Plonski (2020) acrescentam que ambientes de aprendizagem ativa contribuem para construção de protagonismo juvenil. A demanda dos estudantes por feiras e mostras alinha-se a essa literatura, indicando disposição para engajamento em práticas fora da sala de aula tradicional.

A demanda por apoio especializado para transformar ideias em projetos foi igualmente expressiva: 63,4% dos estudantes concordaram total ou parcialmente com a necessidade de orientação de professores, tutores ou especialistas (Quadro 10). Esse resultado complementa autopercepção de capacidade: os estudantes reconhecem limitações e buscam mediação pedagógica para superá-las.

Quadro 10 – Demanda por apoio especializado para projetos com o Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	5	16,7%
2 – Discordo	3	10%
3 – Nem concordo, nem discordo	3	10%
4 – Concordo	2	6,7%
5 – Concordo totalmente	17	56,7%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A percepção do Pé-de-Meia como caminho para autonomia financeira pós-escolar apresentou maior dispersão que outras dimensões (Quadro 11): 40% mantiveram posição neutra, 33,3% concordaram totalmente e 16,7% concordaram parcialmente. A predominância da neutralidade sugere que essa compreensão ainda está em construção: os estudantes reconhecem potencial do recurso, mas não têm certeza sobre como ele efetivamente contribuirá para independência econômica.

Quadro 11 – Pé-de-Meia e autonomia financeira pós-ensino médio

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	2	6,7%
2 – Discordo	4	13,3%
3 – Nem concordo, nem discordo	12	40%
4 – Concordo	2	6,7%
5 – Concordo totalmente	10	33,3%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Essa incerteza reforça necessidade de formação que articule visão de futuro ao ensino de finanças e empreendedorismo. Sem orientação sobre como multiplicar ou aplicar estrategicamente o recurso, o valor acumulado pode ser utilizado ou consumido rapidamente, frustrando expectativas de autonomia.

4.4 Avaliação crítica da preparação escolar

A percepção sobre preparo da escola para uso consciente e produtivo do Pé-de-Meia constituiu resultado mais crítico: 66,6% dos estudantes discordaram total ou parcialmente dessa preparação, sendo 53,3% em discordância total (Quadro 12). Apenas 10% concordaram.

Quadro 12 – Preparação escolar para uso consciente do Pé-de-Meia

Resposta	Frequência	Percentual
1 – Discordo totalmente	16	53,3%
2 – Discordo	4	13,3%
3 – Nem concordo, nem discordo	7	23,3%
4 – Concordo	0	0%
5 – Concordo totalmente	3	10%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Essa pesquisa sintetiza a seguinte questão: coexistência de alto interesse, motivação e expectativas positivas com avaliação negativa da oferta formativa. Os estudantes desejam aprender, reconhecem oportunidade que o programa representa, mas não encontram na escola estrutura adequada para desenvolver competências necessárias.

A participação em atividades de empreendedorismo mostrou-se baixa e pouco clara: 73,3% afirmaram não ter participado de disciplinas, oficinas ou projetos relacionados ao tema; 10% relataram participação; e 16,7% declararam não ter certeza (Quadro 13). A incerteza de parcela significativa sugere que, quando existem, essas atividades possuem baixa visibilidade ou não são sistematizadas como parte do currículo.

Quadro 13 – Participação em atividades de empreendedorismo no ambiente escolar

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	3	10%
Não	22	73,3%
Não tenho certeza	5	16,7%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.5 Vozes dos estudantes: análise das respostas abertas

A questão aberta permitiu que os estudantes expressassem livremente sugestões sobre como a escola poderia auxiliar no uso do recurso do Pé-de-Meia. As respostas foram categorizadas tematicamente e apresentam convergência com resultados quantitativos, ao mesmo tempo em que aprofundam compreensão sobre demandas específicas.

Quadro 14 – Evidências das respostas abertas dos estudantes

Categoria temática	Evidência representativa
Demanda por educação financeira formal	<i>"Adicionar em seu currículo aulas sobre Finanças"</i>
Orientações financeiras práticas	<i>"Eu gostaria muito que a escola ajudasse, oferecendo orientações financeiras práticas, como palestras e oficinas, até porque muitos alunos não têm nenhum tipo de orientação dentro da escola e muito menos fora dela"</i>
Simulações e atividades de orçamento	<i>"Acho que fazer atividades práticas onde os alunos possam simular a gestão de um orçamento, aprendendo a planejar e controlar gastos"</i>
Apoio docente e espaço de diálogo	<i>"Os professores conversando e tirando dúvidas em sala ou até mesmo palestras"</i>
Planejamento de futuro e orientação vocacional	<i>"Professores conversar sobre o futuro, abrir a mente do aluno, de algo que pode investir: um curso, preparatório..."</i>
Disciplina opcional de empreendedorismo	<i>"A escola poderia ter uma disciplina opcional de empreendedorismo onde os alunos poderiam aprender mais a administrar o seu dinheiro, hoje em dia isso não acontece e muitos alunos não sabem como administrar e usar esse dinheiro"</i>
Uso responsável do recurso	<i>"Falar mais sobre esse assunto, e orientar os alunos a ter mais responsabilidade com esse recurso"</i>

Fonte: Elaboração própria (2026).

As falas revelam que muitos estudantes não possuem orientação financeira na escola, na família ou na comunidade, o que amplifica a responsabilidade da instituição escolar. A demanda por "abrir a mente do aluno" indica desejo de diálogo sobre futuro que vá além de conteúdos técnicos, abrangendo dimensão projetiva e existencial. A sugestão de disciplina opcional demonstra consciência de que a formação empreendedora demanda espaço específico no currículo, não somente inserção pontual em disciplinas existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas nesta pesquisa permitem não apenas responder aos objetivos propostos, mas também propor uma reflexão crítica sobre as implicações teóricas e práticas do Programa Pé-de-Meia. Inicialmente, no que tange ao nível de conhecimento dos estudantes, observou-se uma compreensão elevada sobre o funcionamento do benefício. Essa clareza reflete-se em expectativas predominantemente positivas, nas quais o programa é percebido não apenas como um auxílio de subsistência, mas como um capital inicial estratégico para projetos de formação, organização pessoal e, notadamente, para o empreendimento de iniciativas próprias.

Essa percepção de "capital inicial" estabelece uma relação promissora, embora ainda latente, entre o incentivo financeiro e o potencial empreendedor dos jovens. Os dados revelam que,

embora os estudantes demonstrem disposição para empreender, eles reconhecem abertamente a necessidade de suporte técnico para converter essa intenção em ações planejadas. Tal cenário evidencia que a principal barreira identificada não é a falta de motivação, mas sim a lacuna de competências funcionais para a gestão do recurso.

Como desdobramento direto dessa lacuna, as demandas por formação em educação financeira e empreendedorismo surgiram de forma expressiva nos relatos. Os estudantes reivindicam um currículo mais dinâmico, que inclua oficinas, simulações e feiras, legitimando a escola como o espaço primordial para essa preparação. Essa expectativa confere à instituição uma responsabilidade que transcende o ensino formal, exigindo que o Programa Pé-de-Meia seja tratado não apenas como uma política de permanência, mas como um indutor de competências. Para que essa transição ocorra, torna-se imperativa uma revisão curricular acompanhada de formação docente e da institucionalização de práticas pedagógicas que hoje ainda ocorrem de forma isolada ou assistemática.

Sob a ótica teórica, este estudo contribui para a literatura sobre transferências condicionadas de renda ao privilegiar a subjetividade dos beneficiários jovens. Os resultados reforçam a tese de que a eficácia dessas políticas depende intrinsecamente da sua articulação com estratégias formativas, superando a visão restrita da transferência financeira. Na prática, as evidências apontam para a urgência de estruturar eixos curriculares que integrem o incentivo à educação financeira, utilizem metodologias ativas e ofereçam mecanismos de apoio especializado aos alunos.

Apesar das contribuições, cabe pontuar as limitações deste estudo, que se concentrou em uma única unidade escolar. Por essa razão, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo para múltiplas realidades regionais, permitindo um acompanhamento longitudinal do impacto pedagógico sobre o comportamento empreendedor efetivo desses jovens. Em última análise, o Programa Pé-de-Meia representa uma janela de oportunidade ímpar para a promoção da autonomia juvenil. Contudo, a plena realização desse potencial depende de uma observação atenta às percepções dos estudantes e da capacidade institucional de transformar o diagnóstico dessas lacunas em ações formativas concretas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. F. L.; MONTEIRO, V. P. Avaliação de impacto das condicionalidades de educação do Programa Bolsa Família (2005 e 2009). Dados, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 531-570, 2013.

BARROS, R. P. de. Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens. 2017. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/polc3adticas-pc3bablicas-para-reduc3a7c3a3o-do-abandono-e-evasc3a3o-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BARRERA-OSORIO, F.; PEREZ-CALLE, F. Improving the design of conditional cash transfer programs: evidence from a randomized education experiment in Colombia. American Economic Journal: Applied Economics, v. 3, n. 2, p. 167-195, 2011. <https://doi.org/10.1257/app.3.2.167>

BEHRMAN, J. R.; PARKER, S. W.; TODD, P. E. Do conditional cash transfers for schooling generate lasting benefits? A five-year follow-up of PROGRESA/Oportunidades. *Journal of Human Resources*, v. 46, n. 1, p. 203-236, 2011. <https://doi.org/10.1353/jhr.2011.0028>

BOTON, W.; SMITH, J.; JONES, A. Empreendedorismo na educação: uma análise do impacto de programas de capacitação. *Revista de Educação e Empreendedorismo*, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Educação 2023: PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da educação básica 2023: resumo técnico. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui o Programa Pé-de-Meia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jan. 2024.

FAVERI, D. B. de; KROETZ, M. B.; LEMKE, T. L. Adolescência e finanças pessoais: um estudo nas escolas de ensino médio. *Revista Valore*, v. 8, e-8100, 2023.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. From craft to science: teaching models and learning processes in entrepreneurship education. *Journal of European Industrial Training*, Bingley, v. 32, n. 7, p. 569-593, 2008.

FERREIRA, M. A. M.; ALVES, J. Políticas públicas de incentivo à conclusão do ensino médio. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2022.

FRANCA, M. P.; MACHADO, D. C.; CORSEUIL, C. H. Oferta de escolas e retorno do ensino médio entre os jovens no Brasil. *Texto para Discussão IPEA*, n. 2804, 2022. <http://dx.doi.org/10.38116/td2804>

GIL, A. C. Método e técnica de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREENE, P. G. et al. Entrepreneurship education: a global consideration from practice to policy around the world. 2015.

JAMIESON, S. Likert scales: how to (ab)use them. *Medical Education*, v. 38, n. 12, p. 1217-1218, 2004. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2929.2004.02012.x>

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MADALUZ, R. F. et al. Programa Pé-de-Meia: um incentivo financeiro-educacional para a permanência e conclusão no ensino médio público. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 4, p. 12856-12869, 2024. <https://doi.org/10.56238/arev6n4-116>

MAGALHÃES, J. E. P. Implementação do "novo ensino médio" nos estados brasileiros: panorama da incorporação das competências socioemocionais nas políticas curriculares. *Formação em Movimento*, v. 5, n. 11, 2023. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2023.v5.n.11.5120>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAURIZIO, R.; VÁZQUEZ, G. Os impactos de um programa de subsídio infantil no comportamento de adultos no mercado de trabalho: o caso da Argentina. Nova Orleans: Associação Populacional da América, 2012.

MENEZES, R. P.; MARIANO, S. R. H.; CUNHA, R. M. A educação para o empreendedorismo no Novo Ensino Médio: uma análise dos documentos orientadores curriculares estaduais. Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 18, Edição Especial, 2024. <https://doi.org/10.12712/rpca.v18iEdicao-Especial.58848>

MENEZES-FILHO, N. A.; PAZELLO, L. Distribuição de incentivos financeiros e suas implicações. Revista de Economia, v. 45, n. 1, p. 89-104, 2007.

NAÇÕES UNIDAS. Programas de transferências condicionadas -Base de dados de programas de proteção social não contributiva na América Latina e no Caribe. Disponível em: <https://dds.cepal.org/bpsnc/ptc>. Acesso em: 31 jan. 2025.

NORMAN, G. Likert scales, levels of measurement and the "laws" of statistics. Advances in Health Sciences Education, Dordrecht, v. 15, n. 5, p. 625-632, 2010. <https://doi.org/10.1007/s10459-010-9222-y>

OLIVEIRA, R.; SILVA, T. Eficácia de programas de incentivo financeiro no ensino médio. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 2, p. 123-145, 2021.

OOSTERBEEK, H.; VAN PRAAG, M.; IJSSELSTEIN, A. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. European Economic Review, v. 54, p. 442-454, 2010.

RIBEIRO, A.; PLONSKI, G. Educação empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. REGEPE -Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 9, n. 1, p. 10-41, 2020.

SARASVATHY, S.; VENKATARAMAN, S. Entrepreneurship as method: open questions for an entrepreneurial future. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 35, n. 1, p. 113-135, 2011.

SON, H. Conditional cash transfer programs: an effective tool for poverty alleviation? Policy Brief Series, Manila, n. 51, p. 1-16, 2008.

TARTUCE, G. B. P. et al. Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 478-504, 2018. <https://doi.org/10.1590/198053144896>

UEMURA, M. R. B.; LOPES, R. M. A.; VASCONCELLOS, L. A. A educação empreendedora no ensino médio no Brasil: abordagem ontológica e educacional. RPCA, Rio de Janeiro, v. 18, Edição Especial, 2024.

VIRTANEN, T. E. et al. Student engagement, truancy, and cynicism: a longitudinal study from primary school to upper secondary education. Learning and Individual Differences, v. 86, p. 101972, 2021.